



**RESULTADOS 2018**

São Paulo, 29 de março de 2018 - A International Meal Company Alimentação S.A. (B3: MEAL3), uma das maiores companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do quarto trimestre de 2018 (4T18). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de Reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

## DESTAQUES

Receita Líquida  
**R\$ 1,58B em 2018**  
(+5,9% vs. 2017)

EBITDA ajustado  
**R\$ 136M em 2018**  
(+12,7% vs. 2017)

Lucro Líquido  
**R\$ 8M em 2018**  
(de R\$ 4M em 2017)

**MEAL3 em 28.12.2018**  
R\$ 7,09

### CONTATOS DE RI

Vitor Pini (Diretor de RI)  
Danielle Hernandes (Analista de RI)  
Tel.: +55 (11) 3041-9628  
[ri@internationalmealcompany.com](mailto:ri@internationalmealcompany.com)

### TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS

29/03/19  
10h00 (Brasília) / 09h00 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone  
+55 (11) 3127-4971 / 3728-5971

### TELECONFERÊNCIA - INGLÊS

29/03/19  
11h00 (Brasília) / 10h00 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone  
+1 (412) 317-6387



## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Estamos felizes em anunciar um ano forte em todas as regiões – apesar do impacto negativo da greve dos caminhoneiros no 2T18 (~R\$ 5 milhões) e da provisão de R\$ 4 milhões referente às contas a receber no segmento de Aeroportos no Brasil, em função da Avianca, que entrou em recuperação judicial em dezembro de 2018.

**A receita líquida consolidada atingiu R\$ 1,6 bilhão, um crescimento de 6% vs. 2017**, com vendas nas mesmas lojas subindo 4,6% na comparação anual. **No 4T18, a receita atingiu R\$ 376 milhões, 2,5% superior ao 4T17**, com vendas nas mesmas lojas 6,3% maior do que no 4T17.

**O EBITDA Ajustado consolidado subiu 13% na comparação anual, atingindo R\$ 136 milhões, com uma melhora de 0,5p.p. de margem, ou 8,6%**, ante 8,1% registrado em 2017. Se excluirmos a provisão de contas a receber, que foi maior em R\$ 4 milhões devido à Avianca, o EBITDA Ajustado teria atingido R\$ 140 milhões, aumento de 16% vs 2017, com melhora de 0,8p.p. de margem, para 8,9%. **No 4T18, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 20 milhões, 68% acima do 4T17, com margens de 5,3% (alta de 2,1p.p.).**

Registramos um **lucro líquido de R\$ 8 milhões em 2018**, contra R\$ 4 milhões em 2017. No 4T18, registramos um prejuízo líquido de R\$ 1,5 milhão, ante R\$ 16 milhões em 2017. **O Fluxo de Caixa Operacional** (após impostos e investimentos de manutenção) atingiu **R\$ 74 milhões**, de R\$ 66 milhões em 2017, representando uma conversão de caixa do EBITDA de 54%. **No 4T18, o fluxo de caixa operacional atingiu R\$ 16 milhões**, comparado a R\$ 5 milhões no 4T17, **equivalente a 79% do EBITDA ajustado.**

**No Brasil, o lucro operacional em 2018 cresceu 7%, atingindo R\$ 42 milhões, com avanço de 0,3p.p. de margem**, o que já inclui o impacto estimado de R\$ 5 milhões da greve dos caminhoneiros no 2T18 e a provisão adicional de R\$ 4 milhões dos recebíveis da Avianca. Se excluirmos esses impactos, o resultado operacional teria atingido R\$ 51 milhões, com margem de 5,4% e aumento de 30% em relação ao ano anterior. **No 4T18, o lucro operacional atingiu R\$ 4 milhões, um aumento de 119% em relação ao 4T17**, com a margem apresentando uma melhora de 1,0p.p., para 1,7%.

**Nos EUA, houve um aumento de 28% no lucro operacional de 2018, devido à melhora nas vendas e margens** (em US\$), que foi amplificada pelo impacto positivo da taxa de câmbio, alcançando R\$ 45 milhões, com margem de 10,3% (alta de 0,7p.p.). No 4T18, o lucro operacional atingiu R\$ 4 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 0,7 milhão no 4T17, com margem de 4,7% (alta de 5,8p.p.).

**No Caribe, o lucro operacional foi 6% maior em reais**, chegando a R\$ 48,8 milhões e margem estável em 25,6%. No 4T18, o lucro operacional cresceu 12%, e a margem subiu 0,9p.p. para 24,6%, ambos positivamente impactados pela variação cambial.

**Continuamos a implementar a estratégia da Companhia baseada em três pilares: (i) melhoria das margens (no Brasil), (ii) melhoria das vendas nas mesmas lojas, e (iii) crescimento seletivo; e estamos muito felizes com os resultados e com as perspectivas para o futuro.**

### **i) Melhoria das margens (no Brasil):**

- a. Em 2016, a margem no Brasil estava em 2,3% e, em 2018 (ajustado pela greve dos caminhoneiros e Avianca), teria chegado a 5,4%, mas em função dos ajustes, atingiu 4,4%.
- b. Mapeamos as iniciativas para atingir nossa meta mínima de 10% de margem:
  - i. Integração das Cozinhas Centrais – As cozinhas centrais de Viena e Frango Assado serão consolidadas em uma única cozinha moderna. Este projeto está concluído, a construção será iniciada em abril e devera ser concluída em setembro.
  - ii. Projeto Cozinha Inteligente – Assim que a cozinha central estiver pronta, todos os restaurantes serão equipados com os fornos combinados, e estes irão finalizar a comida preparada na cozinha central. Isso deve aumentar a qualidade e consistência da comida, além de reduzir o custo de mão de obra e o desperdício de alimentos.
  - iii. Planejamento de Vendas e Operacional (S&OP) + Projeto Custo Teórico vs. Real dos Alimentos – Pedidos de compra de ingredientes está sendo centralizado – ao invés de ser feito por cada loja – e já há uma rotina para verificação de discrepâncias entre custo teórico vs. real.

iv. Integração de Desenvolvimento de Produtos – Receitas comuns entre marcas estão sendo integradas sempre que não houver perda da identidade da marca.

v. *Sourcing* Estratégico – Com a unificação das receitas devido ao projeto de integração de produtos, o departamento de compras iniciou uma nova onda de *sourcing* estratégico e licitações.

**ii) Melhoria das vendas nas mesmas lojas:**

a. Em janeiro de 2017, todas as unidades de negócio, exceto o Caribe, apresentaram vendas negativas nas mesmas lojas.

b. Hoje, o Caribe ainda mantém um alto nível de margem (+25%), e todas as unidades de negócio, incluindo Rodovias e Aeroportos no Brasil e Margaritaville nos EUA têm vendas nas mesmas lojas positivas (inclusive em dólares), com exceção da divisão de Shopping Centers no Brasil, que ainda apresenta vendas negativas nas mesmas lojas. A divisão de Shopping Centers representa apenas cerca de 6% do EBITDA da IMC.

c. Continuamos a implementar iniciativas para melhorar a qualidade do serviço e do produto para reverter essa situação (a cozinha inteligente deve ajudar a melhorar a qualidade e a consistência do produto).

**iii) Crescimento seletivo:**

a. Bom retorno sobre o capital investido de unidades anteriores, i.e.: nos EUA, as lojas recém abertas tiveram um *payback* agregado de menos de 2 anos.

b. Grande potencial de expansão: 70 locais de prioridade máxima para Margaritaville-Landshark nos EUA e mais de mil postos de gasolina mapeados e classificados em SP para a expansão do Frango Assado.

c. Retomaremos o crescimento:

i. 3-4 novos Margaritaville/ Landshark por ano

a. 70 locais na lista de prioridade máxima/ 12 em negociações

b. Inaugurada nova loja em fevereiro de 2019, em Branson Landing no Missouri, e outras 05 novas lojas já estão planejadas para inauguração em 2019/2020:

a. Landshark no River Walk em San Antonio, Texas

b. Landshark no Inner Harbor em Baltimore, Maryland

c. Landshark no the Bayside Miami, Flórida

d. Margaritaville no Times Square, Nova York

e. Landshark no Times Square, Nova York

ii. 3-4 novas unidades de Frango Assado por ano

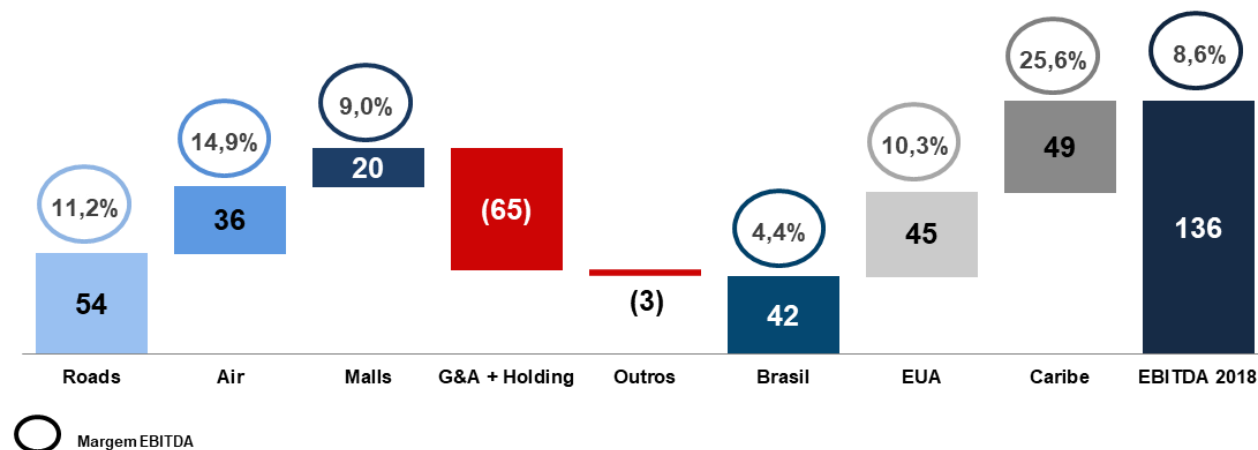
a. 100 locais na lista de prioridade máxima/ 8 em negociações

Em 2017, estávamos mais focados em Margens; em 2018, consolidamos a melhoria de vendas nas mesmas lojas; e em 2019 vamos retomar o crescimento enquanto expandimos as margens no Brasil.

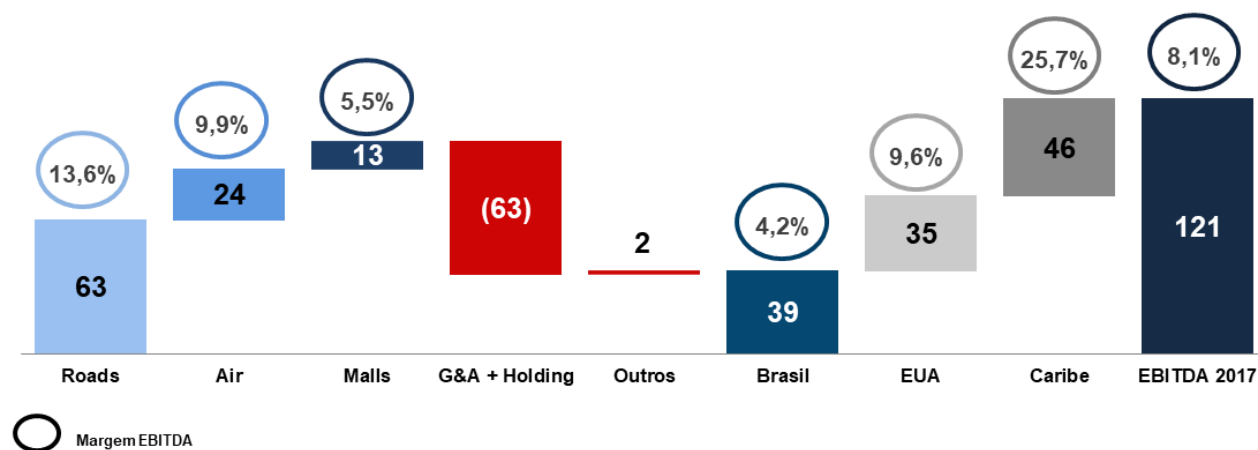
## COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO DA IMC

### SUMÁRIO DE 2018

#### Bridge EBITDA 2018



#### Bridge EBITDA 2017



Em 2018, o EBITDA Ajustado da IMC subiu 13% com margens estáveis em relação a 2017, atingindo R\$ 136 milhões em reais (ou R\$ 123 milhões em moeda constante), com margem de 8,6%.

No Brasil, o lucro operacional atingiu R\$ 42 milhões (com 4,4% de margem), 7% acima do mesmo período do ano anterior, apesar do impacto negativo da greve dos caminhoneiros no 2T18 (~R\$ 5 milhões no segmento de Rodovias) e da provisão de R\$ 4 milhões em contas a receber no segmento de Aeroportos no Brasil, em função da Avianca, que entrou em recuperação judicial. Excluindo esses impactos, o resultado operacional seria de R\$ 51 milhões, uma melhora de 30% em relação ao ano anterior, com margem operacional de 5,3%, contra 4,2% em 2017. O segmento

de Aeroportos cresceu 47%, apoiado pelas vendas nas mesmas lojas positivas da divisão de catering nos 9M18 e pela recuperação das vendas e margens da divisão de restaurantes no 4T18, além do impacto positivo da recuperação de impostos, que totalizou R\$ 5 milhões em 2018. O segmento de Shopping Centers, apesar das vendas pressionadas nas mesmas lojas, apresentou um crescimento de 60% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à recuperação de créditos fiscais no total de R\$ 7 milhões em 2018 e à redução de custos com alimentos e despesas com vendas. O segmento de Rodovias apresentou uma redução de 14% na comparação anual, devido ao impacto de R\$ 5 milhões da greve dos caminhoneiros no 2T e uma difícil comparação para o 4T18, já que o 4T17 foi impactado positivamente pela recuperação fiscal de R\$ 9 milhões. No entanto, devemos notar a melhoria contínua das vendas nas mesmas lojas, que atingiu +9% no 4T18, atestando o momento positivo no segmento.

Nos EUA, houve um crescimento de 28% no resultado operacional de 2018, devido à melhora nas vendas e margens (em US\$), amplificada pelo efeito positivo da taxa de câmbio, atingindo R\$ 45 milhões com margem de 10,3% (alta de 0,7p.p.).

No Caribe, o lucro operacional aumentou 6% em Reais, alcançando R\$ 48,8 milhões, com margem estável de 25,6%.

## RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	4T18	4T17	% AH	4T18 <sup>3</sup>	% AH <sup>3</sup>	2018	2017	% AH	2018 <sup>3</sup>	% AH <sup>3</sup>
<b>Receita Líquida</b>	<b>376,2</b>	<b>366,9</b>	<b>2,5%</b>	<b>358,5</b>	<b>-2,3%</b>	<b>1.582,1</b>	<b>1.494,5</b>	<b>5,9%</b>	<b>1.501,4</b>	<b>0,5%</b>
Restaurantes e Outros	312,2	311,8	0,1%	294,5	-5,6%	1.346,3	1.284,5	4,8%	1.265,6	-1,5%
Postos de Combustível	64,1	55,1	16,2%	64,1	16,2%	235,8	210,0	12,3%	235,8	12,3%
Brasil	247,3	253,9	-2,6%	247,3	-2,6%	952,0	947,2	0,5%	952,0	0,5%
EUA	80,2	67,9	18,1%	68,5	0,8%	439,0	368,1	19,3%	381,6	3,7%
Caribe	48,7	45,1	7,9%	42,7	-5,3%	191,1	179,3	6,6%	167,8	-6,4%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(264,7)</b>	<b>(252,8)</b>	<b>4,7%</b>	<b>(254,2)</b>	<b>0,5%</b>	<b>(1.073,0)</b>	<b>(1.028,9)</b>	<b>4,3%</b>	<b>(1.028,3)</b>	<b>-0,1%</b>
Mão de Obra Direta	(97,9)	(93,0)	5,3%	(92,8)	-0,3%	(404,8)	(388,5)	4,2%	(383,6)	-1,3%
Refeição	(82,2)	(83,6)	-1,6%	(78,4)	-6,2%	(339,3)	(338,8)	0,1%	(322,0)	-5,0%
Outros	(20,3)	(19,4)	4,7%	(19,5)	0,3%	(85,0)	(79,5)	6,9%	(81,2)	2,1%
Combustível e Acessórios de Veículos	(52,0)	(45,0)	15,3%	(52,0)	15,3%	(194,0)	(171,1)	13,4%	(194,0)	13,4%
Depreciação e Amortização	(12,2)	(11,8)	3,8%	(11,6)	-1,7%	(49,9)	(51,0)	-2,2%	(47,5)	-6,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>111,6</b>	<b>114,1</b>	<b>-2,2%</b>	<b>104,4</b>	<b>-8,5%</b>	<b>509,1</b>	<b>465,6</b>	<b>9,3%</b>	<b>473,1</b>	<b>1,6%</b>
Margem Bruta (%)	29,7%	31,1%	-1,4p.p.	29,1%	-2p.p.	32,2%	31,2%	1p.p.	31,5%	0,4p.p.
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(111,2)</b>	<b>(121,2)</b>	<b>-8,3%</b>	<b>(105,2)</b>	<b>-13,3%</b>	<b>(452,9)</b>	<b>(426,5)</b>	<b>6,2%</b>	<b>(426,1)</b>	<b>-0,1%</b>
Vendas e Operacionais	(44,3)	(39,5)	12,4%	(40,6)	2,9%	(182,9)	(167,4)	9,3%	(167,7)	0,2%
Aluguéis de Lojas	(34,8)	(34,1)	2,0%	(32,8)	-3,8%	(152,0)	(147,0)	3,4%	(143,4)	-2,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,1)	(2,6)	-58,5%	(1,1)	-58,7%	(5,8)	(5,0)	15,4%	(5,7)	14,9%
Depreciação e Amortização	(6,9)	(6,8)	1,5%	(6,6)	-2,7%	(27,7)	(28,7)	-3,5%	(26,6)	-7,3%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,6)	(0,5)	17,1%	(0,5)	0,0%	(2,3)	(2,0)	14,2%	(2,0)	0,0%
Equivalência Patrimonial	1,7	1,3	31,3%	1,4	11,9%	9,1	6,9	32,0%	8,1	17,5%
Outras receitas (despesas)	0,4	(12,3)	-103,0%	(0,1)	-99,2%	0,7	5,5	-86,7%	0,3	-94,8%
Gerais e Administrativas	(23,3)	(23,1)	1,1%	(22,7)	-1,5%	(83,9)	(77,3)	8,5%	(81,1)	4,8%
Corporativas (Holding) <sup>2</sup>	(2,3)	(3,7)	-37,9%	(2,2)	-40,6%	(8,2)	(11,6)	-29,5%	(7,9)	-31,8%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	(6,0)	0,0	-	(6,0)	-	(6,0)	0,0	0,0%	(6,0)	0,0%
Itens Especiais - Outros	(10,4)	(7,0)	48,0%	(10,0)	41,8%	(25,0)	(10,2)	144,5%	(24,9)	143,8%
<b>EBIT</b>	<b>(16,1)</b>	<b>(14,2)</b>	<b>13,6%</b>	<b>(16,8)</b>	<b>18,6%</b>	<b>25,2</b>	<b>28,8</b>	<b>-12,7%</b>	<b>16,1</b>	<b>-44,1%</b>
(+) D&A e Baixa de Ativos	25,7	19,1	35,0%	24,7	29,6%	85,9	81,7	5,2%	82,2	0,5%
<b>EBITDA</b>	<b>9,6</b>	<b>4,9</b>	<b>96,8%</b>	<b>7,9</b>	<b>61,4%</b>	<b>111,1</b>	<b>110,5</b>	<b>0,5%</b>	<b>98,3</b>	<b>-11,1%</b>
Margem EBITDA (%)	2,6%	1,3%	1,2p.p.	2,2%	0,9p.p.	7,0%	7,4%	-0,4p.p.	6,5%	99,1p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	10,4	7,0	-	10,0	-	25,0	10,2	144,5%	24,9	143,8%
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>20,1</b>	<b>11,9</b>	<b>68,0%</b>	<b>17,9</b>	<b>49,8%</b>	<b>136,1</b>	<b>120,8</b>	<b>12,7%</b>	<b>123,2</b>	<b>2,0%</b>
Margem EBITDA Ajustada (%)	5,3%	3,3%	2,1p.p.	5,0%	1,7p.p.	8,6%	8,1%	0,5p.p.	8,2%	0,1p.p.

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup> Não alocados aos resultados de segmentos e países; <sup>3</sup>Em moeda constante frente ao mesmo período do ano anterior.

A receita líquida totalizou R\$ 1.582,1 milhões em 2018, um aumento de 5,9% em relação a 2017. O desempenho positivo de vendas nas mesmas lojas em todas as regiões, combinado com o desempenho positivo de novas lojas inauguradas no período (no Brasil e nos EUA), compensou o impacto negativo do fechamento líquido de 14 restaurantes (16 dos quais no Brasil), conforme demonstrado na seção "Número de lojas". No 4T18, a receita líquida totalizou R\$ 376 milhões, 2,5% superior ao 4T17.

O custo com alimentos totalizou R\$ 339,3 milhões em 2018, ou R\$ 322,0 milhões em moeda constante, comparado aos R\$ 338,8 milhões registrados em 2017, representando uma melhoria de 1,2p.p. em relação ao ano anterior (como % de vendas).

O custo de mão-de-obra direta totalizou R\$ 404,8 milhões, ou R\$ 383,6 milhões em moeda constante, comparado a R\$ 388,5 milhões em 2017, representando uma melhora de 0,4p.p. em relação ao ano anterior (em % de vendas).

O custo com combustível totalizou R\$ 194,0 milhões, um aumento de 13% em relação a 2017, como consequência da maior política de descontos, que impactou as vendas e resultou em um aumento de R\$ 3 milhões na margem bruta de combustível.

As despesas de vendas e operacionais foram de R\$ 182,9 milhões ou R\$ 167,7 milhões em moeda constante, comparadas a R\$ 167,4 milhões em 2017.

As despesas com aluguel totalizaram R\$ 152,0 milhões ou R\$ 143,4 milhões em moeda constante, comparado a R\$ 147,0 milhões em 2017, principalmente devido à redução líquida de 14 restaurantes no ano.

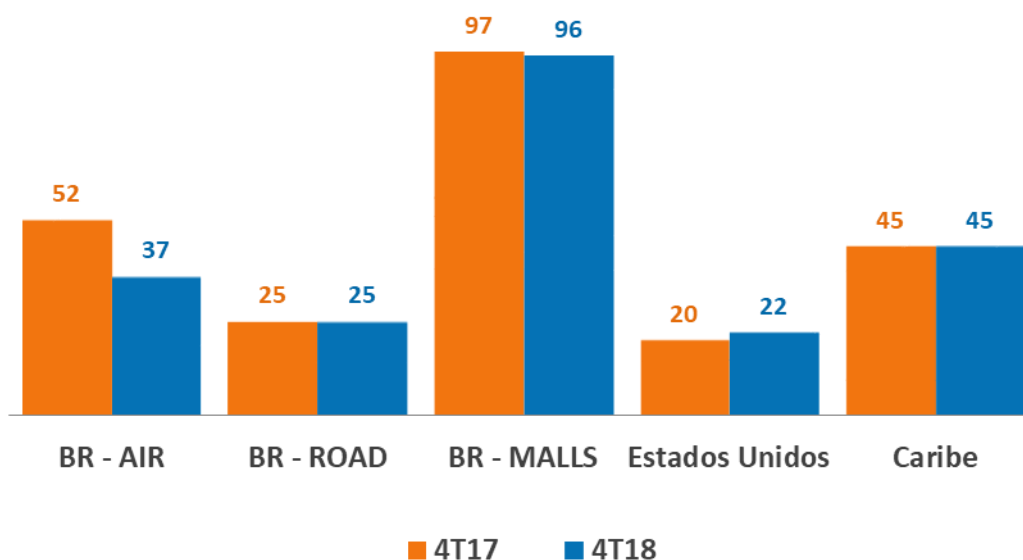
As despesas gerais, administrativas e corporativas totalizaram R\$ 92,1 milhões ou R\$ 89,0 milhões em moeda constante, contra R\$ 88,9 milhões em 2017.

Outras receitas (despesas) de R\$ 0,7 milhão caíram 86,7% em 2018 em relação a 2017, devido à provisão de R\$ 4 milhões no segmento de Aeroportos no Brasil, referente às contas a receber da Avianca, que entrou em processo de recuperação judicial.

No geral, em 2018, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 136,1 milhões, 13% superior a 2017, e a margem atingiu 8,6%, estável em relação ao ano anterior. No 4T18, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 20,1 milhões, 68% superior ao 4T17, com margem de 5,3% (+2,1p.p.).

## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LOJAS

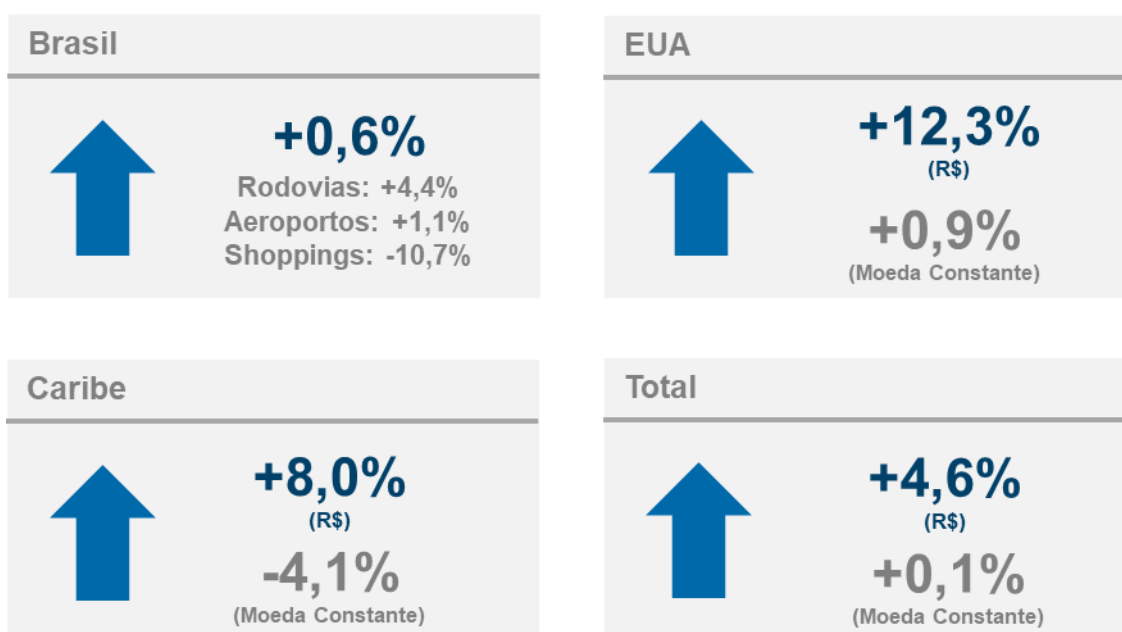
(final do período)	4T18	4T17	Vs. 4T17	
			Var. (%)	Var. (#)
<b>Brasil</b>	<b>158</b>	<b>174</b>	<b>-9,2%</b>	<b>-16</b>
<i>Aeroportos</i>	37	52	-28,8%	-15
<i>Rodovias</i>	25	25	0,0%	0
<i>Shopping Malls</i>	96	97	-1,0%	-1
<b>Estados Unidos</b>	<b>22</b>	<b>20</b>	<b>10,0%</b>	<b>2</b>
<b>Caribe</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>
<b>Total Número de Lojas</b>	<b>225</b>	<b>239</b>	<b>-5,9%</b>	<b>-14</b>



No final de 2018, a Companhia possuía 225 lojas, uma redução líquida de 14 lojas em relação a 2017, devido ao fechamento de lojas, principalmente nos aeroportos brasileiros (novo contrato com Guarulhos).

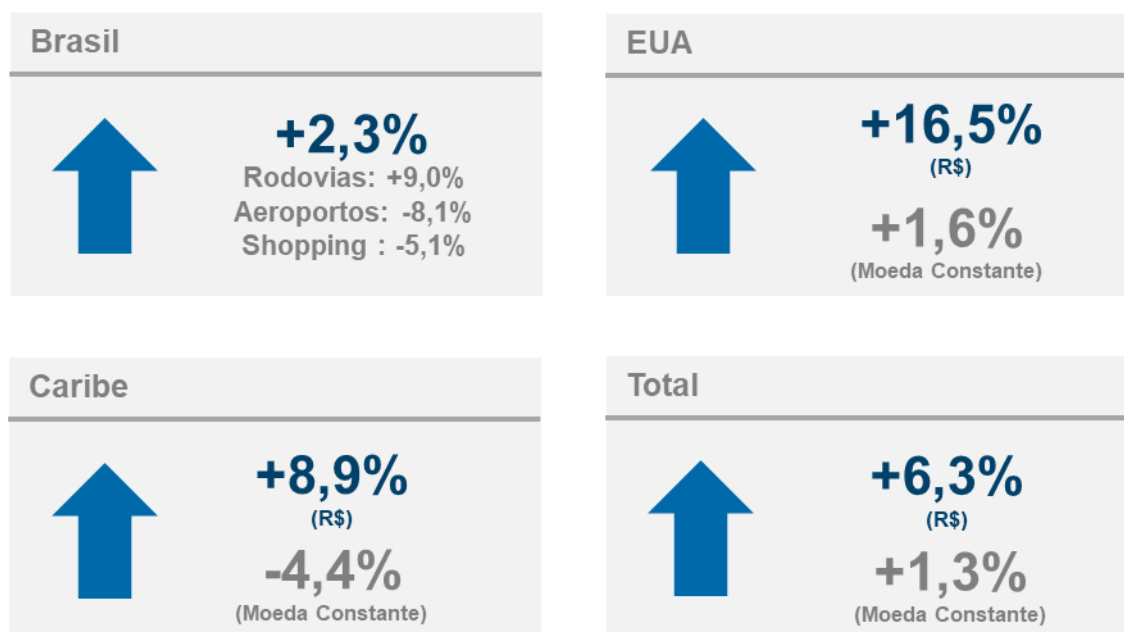
## VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS)

2018





## 4T18



Em 2018, as vendas nas mesmas lojas atingiram um aumento de 0,1% em moeda constante, ou um crescimento de 4,6% em reais.

No Brasil, o segmento de Aeroportos aumentou suas vendas nas mesmas lojas em 1,1%, sendo impactado negativamente no 4T18 pelo final de um contrato temporário com o Hospital Albert Einstein (que começou no 4T17 e encerrou em meados do 2T18) e o fechamento de 15 lojas, mitigando seu desempenho geral. O segmento de Rodovias acumulou alta de 4,4% em 2018, apesar dos efeitos negativos da Copa do Mundo e da greve dos caminhoneiros, reforçando o bom desempenho do Frango Assado. O segmento de Shopping Centers, por outro lado, reduziu em 10,7% as vendas nas mesmas lojas. Assim, no total, as vendas nas mesmas lojas do Brasil atingiram um crescimento de 0,6%.

As vendas nas mesmas lojas dos EUA em 2018 cresceram +12,3% em reais e +0,9% em moeda constante, refletindo nossos esforços em marketing, engenharia de menu e reformas de lojas, que começaram a gerar resultados positivos desde o 3T18.

O Caribe encerrou 2018 com vendas nas mesmas lojas de +8,0% em reais e -4,1% em moeda constante, uma vez que o desempenho positivo da Colômbia foi mitigado pelas vendas menores no Panamá, especialmente nos aeroportos, em função das reformas no aeroporto que impactaram o fluxo de clientes em nossas lojas.

## RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

(em milhões de R\$)	Brasil 2018	EUA 2018	Caribe 2018	Consolidado 2018	% AV	Brasil 2017	EUA 2017	Caribe 2017	Consolidado 2017	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>952,0</b>	<b>439,0</b>	<b>191,1</b>	<b>1.582,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>947,2</b>	<b>368,1</b>	<b>179,3</b>	<b>1.494,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>5,9%</b>
Restaurantes e Outros	716,2	439,0	191,1	1.346,3	85,1%	737,2	368,1	179,3	1.284,5	86,0%	4,8%
Postos de Combustível	235,8	0,0	0,0	235,8	14,9%	210,0	0,0	0,0	210,0	14,0%	12,3%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(719,4)</b>	<b>(265,2)</b>	<b>(88,4)</b>	<b>(1.073,0)</b>	<b>-67,8%</b>	<b>(718,2)</b>	<b>(227,0)</b>	<b>(83,7)</b>	<b>(1.028,9)</b>	<b>-68,8%</b>	<b>4,3%</b>
Mão de Obra Direta	(236,0)	(133,5)	(35,3)	(404,8)	-25,6%	(243,5)	(113,4)	(31,7)	(388,5)	-26,0%	4,2%
Refeição	(203,5)	(86,1)	(49,7)	(339,3)	-21,4%	(217,2)	(72,6)	(49,1)	(338,8)	-22,7%	0,1%
Outros	(55,4)	(27,6)	(2,0)	(85,0)	-5,4%	(54,8)	(23,1)	(1,6)	(79,5)	-5,3%	6,9%
Combustível e Acessórios de Veículos	(194,0)	0,0	0,0	(194,0)	-12,3%	(171,1)	0,0	0,0	(171,1)	-11,4%	13,4%
Depreciação e Amortização	(30,6)	(18,0)	(1,3)	(49,9)	-3,2%	(31,8)	(17,9)	(1,4)	(51,0)	-3,4%	-2,2%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>232,7</b>	<b>173,7</b>	<b>102,7</b>	<b>509,1</b>	<b>32,2%</b>	<b>228,9</b>	<b>141,1</b>	<b>95,5</b>	<b>465,6</b>	<b>31,2%</b>	<b>9,3%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(239,7)</b>	<b>(150,1)</b>	<b>(63,1)</b>	<b>(452,9)</b>	<b>-28,6%</b>	<b>(240,9)</b>	<b>(126,9)</b>	<b>(58,7)</b>	<b>(426,5)</b>	<b>-28,5%</b>	<b>6,2%</b>
Vendas e Operacionais	(63,1)	(94,6)	(25,2)	(182,9)	-11,6%	(68,7)	(74,3)	(24,3)	(167,4)	-11,2%	9,3%
Aluguéis de Lojas	(85,1)	(46,1)	(20,8)	(152,0)	-9,6%	(87,0)	(40,9)	(19,0)	(147,0)	-9,8%	3,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(4,4)	(1,1)	(0,3)	(5,8)	-0,4%	(4,4)	(0,6)	(0,0)	(5,0)	-0,3%	15,4%
Depreciação e Amortização	(18,5)	(1,3)	(7,9)	(27,7)	-1,8%	(19,7)	(1,2)	(7,8)	(28,7)	-1,9%	-3,5%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(2,3)	0,0	(2,3)	-0,1%	0,0	(2,0)	0,0	(2,0)	-0,1%	14,2%
Equivalência Patrimonial	0,0	9,1	0,0	9,1	0,6%	0,0	6,9	0,0	6,9	0,5%	32,0%
Outras receitas (despesas)	(3,2)	2,7	1,2	0,7	0,0%	1,8	2,4	1,3	5,5	0,4%	n/a
Gerais e Administrativas	(57,2)	(16,5)	(10,2)	(83,9)	-5,3%	(51,3)	(17,2)	(8,8)	(77,3)	-5,2%	8,5%
Despesas Corporativas <sup>2</sup>	(8,2)			(8,2)	-0,5%	(11,6)			(11,6)	-0,8%	-29,5%
(+) Deprec. e Amortização	49,1	21,6	9,2	79,9	5,1%	51,4	21,1	9,2	81,7	5,5%	-2,2%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>42,0</b>	<b>45,2</b>	<b>48,8</b>	<b>136,1</b>	<b>8,6%</b>	<b>39,4</b>	<b>35,3</b>	<b>46,1</b>	<b>120,8</b>	<b>8,1%</b>	<b>12,7%</b>
Itens Especiais - Baixa de Ativos				(6,0)	-0,4%						
Itens Especiais - Outros				(25,0)	-1,6%				(10,2)	-0,7%	144,5%
<b>EBIT</b>	<b>(7,1)</b>	<b>23,6</b>	<b>39,6</b>	<b>25,2</b>	<b>1,6%</b>	<b>(12,0)</b>	<b>14,2</b>	<b>36,9</b>	<b>28,8</b>	<b>1,9%</b>	
(+) D&A e Baixa de Ativos				85,9	5,4%				81,7	5,5%	5,2%
<b>EBITDA</b>				<b>111,1</b>	<b>7,0%</b>				<b>110,5</b>	<b>7,4%</b>	<b>0,5%</b>
(+) Itens Especiais				25,0	1,6%				10,2	0,7%	144,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>				<b>136,1</b>	<b>8,6%</b>				<b>120,8</b>	<b>8,1%</b>	<b>12,7%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>Não alocadas aos resultados dos segmentos.

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL

(em milhões de R\$)	4T18	% AV	4T17	% AV	% AH	2018	% AV	2017	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>247,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>253,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>952,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>947,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,5%</b>
Restaurantes e Outros	183,3	74,1%	198,7	78,3%	-7,8%	716,2	75,2%	737,2	77,8%	-2,8%
Postos de Combustível	64,1	25,9%	55,1	21,7%	16,2%	235,8	24,8%	210,0	22,2%	12,3%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(188,2)</b>	<b>-76,1%</b>	<b>(185,5)</b>	<b>-73,1%</b>	<b>1,5%</b>	<b>(719,4)</b>	<b>-75,6%</b>	<b>(718,2)</b>	<b>-75,8%</b>	<b>0,2%</b>
Mão de Obra Direta	(60,5)	-24,5%	(61,0)	-24,0%	-0,7%	(236,0)	-24,8%	(243,5)	-25,7%	-3,1%
Refeição	(53,6)	-21,7%	(57,5)	-22,7%	-6,9%	(203,5)	-21,4%	(217,2)	-22,9%	-6,3%
Outros	(14,3)	-5,8%	(14,3)	-5,6%	0,2%	(55,4)	-5,8%	(54,8)	-5,8%	1,1%
Combustível e Acessórios de Veículos	(52,0)	-21,0%	(45,0)	-17,7%	15,3%	(194,0)	-20,4%	(171,1)	-18,1%	13,4%
Depreciação e Amortização	(7,8)	-3,1%	(7,7)	-3,0%	1,5%	(30,6)	-3,2%	(31,8)	-3,4%	-3,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>59,1</b>	<b>23,9%</b>	<b>68,4</b>	<b>26,9%</b>	<b>-13,5%</b>	<b>232,7</b>	<b>24,4%</b>	<b>228,9</b>	<b>24,2%</b>	<b>1,6%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(67,2)</b>	<b>-27,2%</b>	<b>(78,6)</b>	<b>-31,0%</b>	<b>-14,5%</b>	<b>(239,7)</b>	<b>-25,2%</b>	<b>(240,9)</b>	<b>-25,4%</b>	<b>-0,5%</b>
Vendas e Operacionais	(17,8)	-7,2%	(16,7)	-6,6%	6,5%	(63,1)	-6,6%	(68,7)	-7,3%	-8,1%
Aluguéis de Lojas	(21,0)	-8,5%	(22,0)	-8,7%	-4,5%	(85,1)	-8,9%	(87,0)	-9,2%	-2,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,0)	-0,4%	(2,8)	-1,1%	-63,1%	(4,4)	-0,5%	(4,4)	-0,5%	0,1%
Depreciação e Amortização	(4,6)	-1,9%	(4,6)	-1,8%	1,0%	(18,5)	-1,9%	(19,7)	-2,1%	-6,1%
Outras receitas (despesas) <sup>2</sup>	(2,7)	-1,1%	(13,7)	-5,4%	-80,0%	(3,2)	-0,3%	1,8	0,2%	-274,5%
Gerais e Administrativas <sup>2</sup>	(17,8)	-7,2%	(15,2)	-6,0%	16,7%	(57,2)	-6,0%	(51,3)	-5,4%	11,4%
Despesas Corporativas <sup>2</sup>	(2,3)	-0,9%	(3,7)	-1,5%	-37,9%	(8,2)	-0,9%	(11,6)	-1,2%	-29,5%
(+) Deprec. e Amortização	12,4	5,0%	12,2	4,8%	1,3%	49,1	5,2%	51,4	5,4%	-4,5%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>4,3</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,0</b>	<b>0,8%</b>	<b>118,9%</b>	<b>42,0</b>	<b>4,4%</b>	<b>39,4</b>	<b>4,2%</b>	<b>6,7%</b>
Capex Expansão	10,0	4,0%	3,8	1,5%	160,2%	43,5	4,6%	16,6	1,8%	161,7%
Capex Manutenção	1,2	0,5%	6,4	2,5%	-82,0%	6,0	0,6%	11,7	1,2%	-48,7%
<b>Total Capex</b>	<b>11,2</b>	<b>4,5%</b>	<b>10,3</b>	<b>4,0%</b>	<b>8,8%</b>	<b>49,5</b>	<b>5,2%</b>	<b>28,3</b>	<b>3,0%</b>	<b>74,6%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manut. <sup>3</sup></b>	<b>3,2</b>	<b>73,3%</b>	<b>(4,4)</b>	<b>-224,8%</b>	<b>298,1%</b>	<b>36,0</b>	<b>85,7%</b>	<b>27,7</b>	<b>70,2%</b>	<b>15,4%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup> Não alocados aos resultados dos segmentos; <sup>3</sup>AV vs. Res. Op.

No Brasil, o lucro operacional atingiu R\$ 42 milhões, 7% acima do mesmo período do ano anterior, apesar do impacto negativo da greve dos caminhoneiros no 2T18 (~ R\$ 5 milhões no segmento de Rodovias) e da provisão de R\$ 4 milhões em contas a receber no segmento de Aeroportos no Brasil, em função da Avianca, que entrou em recuperação judicial. Excluindo esses impactos, o resultado operacional seria de R\$ 51 milhões, uma melhora de 30% em relação ao ano anterior, com margem operacional de 5,3%.

A receita operacional brasileira ficou estável em 2018 (+0,5%) em relação a 2017 (-2,8% em restaurantes e +12,3% em postos de gasolina), como resultado do desempenho positivo das vendas nas mesmas lojas em Rodovias e Aeroportos, parcialmente compensado pelo efeito negativo do desempenho de vendas nas mesmas lojas em Shopping Centers, fechamento de lojas nos aeroportos (-15 vs. 4T17 - como consequência do novo contrato no aeroporto de Guarulhos) e o impacto da greve dos caminhoneiros no 2T18. No 4T18, a receita líquida apresentou queda de 2,6% em relação ao 4T17 (-7,8% em restaurantes e +16,2% em postos de gasolina).

Em termos de custos e despesas, houve redução de R\$ 7,5 milhões (-3%) no custo de pessoal, como consequência da redução do número de funcionários. O custo dos alimentos caiu R\$ 13,7 milhões e o de Outros (principalmente serviços públicos) aumentou R\$ 0,6 milhão. Os custos com combustível, como consequência de maiores descontos e maiores vendas, aumentaram em R\$ 22,9 milhões.

Houve também uma melhora de R\$ 5,6 milhões nas despesas com vendas e operacionais (relacionadas à redução do custo de mão-de-obra indireta) e um aumento de R\$ 2,5 milhões nas despesas gerais e administrativas e da Holding combinadas. Outras despesas tiveram um impacto

negativo de 0,5p.p. ou R\$ 5,0 milhões, como resultado da provisão de R\$ 4 milhões relacionada às contas a receber no segmento de Aeroportos.

Assim, as operações brasileiras tiveram um lucro operacional de R\$ 42,0 milhões em 2018, um aumento de 6,7% comparado a 2017, com 4,4% de margem operacional. No 4T18, o resultado operacional cresceu 118,9%, atingindo R\$ 4,3 milhões.

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL - RODOVIAS

(em milhões de R\$)	4T18	%AV	4T17	%AV	%AH	2018	%AV	2017	%AV	%AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>133,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>131,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>1,2%</b>	<b>483,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>467,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,5%</b>
Restaurantes e Outros	69,0	51,8%	76,3	58,1%	-9,6%	247,6	51,2%	257,2	55,1%	-3,7%
Postos de Combustível	64,1	48,2%	55,1	41,9%	16,2%	235,8	48,8%	210,0	44,9%	12,3%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(107,1)</b>	<b>-80,5%</b>	<b>(100,0)</b>	<b>-76,1%</b>	<b>7,1%</b>	<b>(399,7)</b>	<b>-82,7%</b>	<b>(376,8)</b>	<b>-80,6%</b>	<b>6,1%</b>
Mão de Obra Direta	(23,9)	-18,0%	(23,7)	-18,0%	0,9%	(91,7)	-19,0%	(91,7)	-19,6%	0,0%
Refeição	(21,7)	-16,3%	(22,1)	-16,8%	-1,9%	(78,3)	-16,2%	(79,6)	-17,0%	-1,6%
Outros	(6,2)	-4,7%	(6,0)	-4,5%	4,1%	(23,1)	-4,8%	(21,8)	-4,7%	6,0%
Combustível e Acessórios de Veículos	(52,0)	-39,0%	(45,0)	-34,3%	15,3%	(194,0)	-40,1%	(171,1)	-36,6%	13,4%
Depreciação e Amortização	(3,3)	-2,5%	(3,1)	-2,4%	4,7%	(12,7)	-2,6%	(12,6)	-2,7%	0,7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>26,0</b>	<b>19,5%</b>	<b>31,4</b>	<b>23,9%</b>	<b>-17,4%</b>	<b>83,7</b>	<b>17,3%</b>	<b>90,4</b>	<b>19,4%</b>	<b>-7,4%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(12,4)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(11,1)</b>	<b>-8,4%</b>	<b>11,7%</b>	<b>(45,2)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(42,9)</b>	<b>-9,2%</b>	<b>5,4%</b>
Vendas e Operacionais	(5,9)	-4,4%	(5,7)	-4,4%	1,9%	(22,3)	-4,6%	(23,4)	-5,0%	-4,9%
Aluguéis de Lojas	(5,4)	-4,0%	(4,6)	-3,5%	17,2%	(19,1)	-4,0%	(15,8)	-3,4%	20,9%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,4)	-0,3%	0,0	0,0%	0,0%	(0,6)	-0,1%	(0,3)	-0,1%	106,8%
Depreciação e Amortização	(0,8)	-0,6%	(0,8)	-0,6%	0,2%	(3,1)	-0,6%	(3,3)	-0,7%	-5,8%
(+) Deprec. e Amortização	4,1	3,1%	3,9	3,0%	3,8%	15,8	3,3%	15,9	3,4%	-0,7%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>17,6</b>	<b>13,2%</b>	<b>24,2</b>	<b>18,4%</b>	<b>-27,3%</b>	<b>54,4</b>	<b>11,2%</b>	<b>63,5</b>	<b>13,6%</b>	<b>-14,4%</b>
Capex Expansão	2,4	1,8%	2,8	2,2%	-15,8%	17,4	3,6%	7,1	1,5%	144,6%
Capex Manutenção	0,2	0,1%	4,7	3,6%	-96,2%	1,4	0,3%	7,2	1,5%	-80,0%
<b>Total Capex</b>	<b>2,6</b>	<b>1,9%</b>	<b>7,5</b>	<b>5,7%</b>	<b>-65,8%</b>	<b>18,8</b>	<b>3,9%</b>	<b>14,3</b>	<b>3,1%</b>	<b>31,2%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manut.<sup>2</sup></b>	<b>17,4</b>	<b>99,0%</b>	<b>19,6</b>	<b>80,7%</b>	<b>18,3%</b>	<b>52,9</b>	<b>97,3%</b>	<b>56,3</b>	<b>88,6%</b>	<b>8,7%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Rodovias diminuiu 14% em 2018 e 27% no 4T18, comparado a 2017 e 4T17, respectivamente. O 4T18 teve uma difícil comparação frente ao 4T17, uma vez que este último foi positivamente impactado em R\$ 9 milhões referente à recuperação de impostos na linha de receita líquida. Além disso, o desempenho do ano também foi afetado pelo impacto negativo da greve dos caminhoneiros no 2T18, estimado em R\$ 5 milhões. Excluindo esses efeitos, o resultado do exercício todo seria 9% superior a 2017 e o 4T18 seria 16% superior ao 4T17. Os outros destaques em termos de desempenho em 2018 foram:

- i. Menor custo dos alimentos, que ficou em R\$ 78 milhões vs R\$ 80 milhões em 2017, refletindo os esforços para reduzir o desperdício e melhorar a eficiência.
- ii. Custo de pessoal estável, permanecendo em R\$ 91,7 milhões, como consequência dos ajustes no número de funcionários, compensando o repasse de inflação nos salários;
- iii. O custo com combustível totalizou R\$ 194,0 milhões, um aumento de 13% em relação a 2017, como consequência da maior política de descontos, o que impactou as vendas e resultou em um aumento de R\$ 3 milhões na margem bruta de combustível;



- iv. Maiores despesas de aluguel, já que o resultado de 2017 foi positivamente afetado por descontos de aluguéis para compensar os investimentos em melhorias feitos pela Companhia, mas que eram de responsabilidade do proprietário - o valor de ~ 4% das receitas deve continuar a avançar;
- v. Outras despesas maiores (+R\$ 1,3 milhão), principalmente serviços públicos.

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL - AEROPORTOS

(em milhões de R\$)	4T18	% AV	4T17	% AV	% AH	2018	% AV	2017	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>53,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>65,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>-17,9%</b>	<b>239,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>245,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,4%</b>
Restaurantes e Outros	53,6	100,0%	65,3	100,0%	-17,9%	239,8	100,0%	245,6	100,0%	-2,4%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(36,4)</b>	<b>-67,8%</b>	<b>(44,3)</b>	<b>-67,8%</b>	<b>-17,8%</b>	<b>(156,6)</b>	<b>-65,3%</b>	<b>(171,0)</b>	<b>-69,6%</b>	<b>-8,4%</b>
Mão de Obra Direta	(17,8)	-33,2%	(20,5)	-31,5%	-13,4%	(75,0)	-31,3%	(80,7)	-32,9%	-7,1%
Refeição	(13,3)	-24,9%	(18,1)	-27,7%	-26,2%	(59,4)	-24,8%	(67,4)	-27,4%	-11,9%
Outros	(3,4)	-6,4%	(3,5)	-5,4%	-3,3%	(14,3)	-6,0%	(13,8)	-5,6%	3,1%
Depreciação e Amortização	(1,8)	-3,4%	(2,1)	-3,3%	-13,9%	(8,0)	-3,3%	(9,1)	-3,7%	-11,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>17,3</b>	<b>32,2%</b>	<b>21,0</b>	<b>32,2%</b>	<b>-17,9%</b>	<b>83,2</b>	<b>34,7%</b>	<b>74,6</b>	<b>30,4%</b>	<b>11,5%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(18,8)</b>	<b>-35,1%</b>	<b>(17,8)</b>	<b>-27,3%</b>	<b>5,6%</b>	<b>(69,1)</b>	<b>-28,8%</b>	<b>(73,8)</b>	<b>-30,0%</b>	<b>-6,3%</b>
Vendas e Operacionais	(8,3)	-15,5%	(5,4)	-8,3%	52,8%	(22,2)	-9,3%	(23,3)	-9,5%	-4,7%
Aluguéis de Lojas	(7,1)	-13,2%	(9,1)	-13,9%	-21,8%	(33,2)	-13,9%	(36,0)	-14,7%	-7,8%
Depreciação e Amortização	(3,4)	-6,4%	(3,3)	-5,1%	3,4%	(13,7)	-5,7%	(14,4)	-5,9%	-4,8%
(+) Deprec. e Amortização	5,3	9,8%	5,5	8,4%	-3,4%	21,7	9,1%	23,5	9,6%	-7,5%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>3,7</b>	<b>6,9%</b>	<b>8,7</b>	<b>13,3%</b>	<b>-57,2%</b>	<b>35,8</b>	<b>14,9%</b>	<b>24,3</b>	<b>9,9%</b>	<b>47,3%</b>
Capex Expansão	2,7	5,0%	0,8	1,2%	252,9%	4,5	1,9%	5,7	2,3%	-21,7%
Capex Manutenção	0,4	0,8%	0,4	0,6%	-4,5%	1,2	0,5%	1,0	0,4%	20,8%
<b>Total Capex</b>	<b>3,1</b>	<b>5,7%</b>	<b>1,2</b>	<b>1,8%</b>	<b>161,0%</b>	<b>5,7</b>	<b>2,4%</b>	<b>6,7</b>	<b>2,7%</b>	<b>-15,2%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manut.<sup>2</sup></b>	<b>3,3</b>	<b>89,2%</b>	<b>8,3</b>	<b>95,1%</b>	<b>-6,0%</b>	<b>34,5</b>	<b>96,5%</b>	<b>23,2</b>	<b>95,8%</b>	<b>0,8%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Aeroportos brasileiros atingiu R\$ 35,8 milhões em 2018, um aumento de 47% em relação a 2017 devido ao desempenho positivo da divisão de catering, que cresceu organicamente e teve o benefício do contrato temporário com o Hospital Albert Einstein (que foi iniciado no 4T17 e teve um efeito positivo na receita de restaurantes até meados do 2T18, quando foi encerrado) e aos R\$ 5 milhões em recuperação de créditos fiscais em 2018. No 4T18, o resultado operacional apresentou uma redução de 57% devido ao término do contrato mencionado acima e ao fechamento de lojas (-15 lojas). Os outros destaques em termos de desempenho em 2018 foram:

- i. Menor custo de pessoal (-R\$ 5,7 milhões ou queda de 7,1%);
- ii. Menor custo dos alimentos (-R\$ 8,0 milhões ou queda de 11,9%);
- iii. Redução de despesas operacionais e de vendas (-R\$ 1,1 milhão ou queda de 4,7%);
- iv. Menores despesas com aluguéis (-R\$ 2,8 milhões ou queda de 7,8%).

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL - SHOPPING CENTERS

(em milhões de R\$)	4T18	% AV	4T17	% AV	% AH	2018	% AV	2017	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>60,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>57,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,1%</b>	<b>228,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>234,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>-2,4%</b>
Restaurantes e Outros	60,6	100,0%	57,1	100,0%	6,1%	228,8	100,0%	234,4	100,0%	-2,4%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(44,7)</b>	<b>-73,8%</b>	<b>(41,2)</b>	<b>-72,2%</b>	<b>8,5%</b>	<b>(163,0)</b>	<b>-71,2%</b>	<b>(170,4)</b>	<b>-72,7%</b>	<b>-4,4%</b>
Mão de Obra Direta	(18,8)	-31,1%	(16,7)	-29,2%	12,7%	(69,3)	-30,3%	(71,0)	-30,3%	-2,5%
Refeição	(18,5)	-30,6%	(17,4)	-30,4%	6,9%	(65,8)	-28,8%	(70,1)	-29,9%	-6,2%
Outros	(4,7)	-7,7%	(4,8)	-8,4%	-2,0%	(18,0)	-7,9%	(19,2)	-8,2%	-5,9%
Depreciação e Amortização	(2,6)	-4,4%	(2,4)	-4,2%	11,3%	(9,9)	-4,3%	(10,1)	-4,3%	-1,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>15,9</b>	<b>26,2%</b>	<b>15,9</b>	<b>27,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>65,8</b>	<b>28,8%</b>	<b>64,0</b>	<b>27,3%</b>	<b>2,9%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(13,1)</b>	<b>-21,7%</b>	<b>(17,1)</b>	<b>-29,9%</b>	<b>-23,1%</b>	<b>(56,9)</b>	<b>-24,8%</b>	<b>(63,2)</b>	<b>-27,0%</b>	<b>-10,0%</b>
Vendas e Operacionais	(3,6)	-5,9%	(5,5)	-9,6%	-34,7%	(18,7)	-8,2%	(22,1)	-9,4%	-15,2%
Aluguéis de Lojas	(8,5)	-14,1%	(8,3)	-14,6%	2,4%	(32,8)	-14,3%	(35,1)	-15,0%	-6,7%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,6)	-1,0%	(2,8)	-4,9%	-77,7%	(3,8)	-1,7%	(4,1)	-1,7%	-6,9%
Depreciação e Amortização	(0,4)	-0,6%	(0,4)	-0,8%	-15,8%	(1,6)	-0,7%	(1,9)	-0,8%	-16,3%
(+) Deprec. e Amortização	3,0	5,0%	2,8	4,9%	7,1%	11,5	5,0%	12,0	5,1%	-4,0%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>5,8</b>	<b>9,6%</b>	<b>1,6</b>	<b>2,9%</b>	<b>253,9%</b>	<b>20,5</b>	<b>9,0%</b>	<b>12,8</b>	<b>5,5%</b>	<b>60,1%</b>
Capex Expansão	4,9	8,2%	0,2	0,4%	1895,1%	21,7	9,5%	3,8	1,6%	468,4%
Capex Manutenção	0,6	0,9%	1,3	2,3%	-56,1%	3,3	1,5%	3,5	1,5%	-4,1%
<b>Total Capex</b>	<b>5,5</b>	<b>9,1%</b>	<b>1,6</b>	<b>2,7%</b>	<b>254,5%</b>	<b>25,0</b>	<b>10,9%</b>	<b>7,3</b>	<b>3,1%</b>	<b>243,5%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manut.<sup>2</sup></b>	<b>5,2</b>	<b>90,1%</b>	<b>0,3</b>	<b>20,1%</b>	<b>70,0%</b>	<b>17,2</b>	<b>83,8%</b>	<b>9,3</b>	<b>72,9%</b>	<b>10,8%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>AV vs. Res. Op.

A receita operacional do segmento Shopping Centers atingiu R\$ 20,5 milhões, um aumento de 60% em relação a 2017, com uma melhora nas margens de 3,5p.p., principalmente devido aos R\$ 7 milhões em recuperação de créditos fiscais em 2018 e aos nossos esforços de redução de custos e despesas e ao desempenho positivo das lojas inauguradas recentemente, compensando a pressão causada pelo desempenho negativo de vendas nas mesmas lojas. No trimestre, o lucro operacional atingiu R\$ 5,8 milhões, um crescimento de 254% em relação ao 4T17. Os outros destaques em termos de desempenho em 2018 foram:

- i) uma redução de 2,4% nas vendas, como consequência do encerramento líquido de 1 loja, combinado com uma redução de 10,7% em vendas nas mesmas lojas, que foi parcialmente compensado pelo desempenho positivo dos novos Restaurantes Olive Garden e o impacto positivo de R\$ 7 milhões em recuperação de créditos fiscais em 2018.
- ii) custo de pessoal -R\$ 1,8 milhão, custo dos alimentos -R\$ 4,4 milhões (+1,2p.p.), despesas com vendas e operacionais -R\$ 3,4 milhões (+1,2p.p.), despesas de aluguel -R\$ 2,4 milhões (+0,7p.p.) e outros custos (serviços públicos) -R\$ 1,1 milhão (+0,3p.p.); despesas de pré-abertura de loja -R\$ 0,3 milhão (+0,1p.p.).

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NOS EUA

(em milhões de US\$)	4T18	% AV	4T17	% AV	% AH	2018	% AV	2017	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>21,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>20,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,8%</b>	<b>119,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>114,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,7%</b>
Restaurantes e Outros	21,1	100,0%	20,9	100,0%	0,8%	119,1	100,0%	114,9	100,0%	3,7%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(14,2)</b>	<b>-67,4%</b>	<b>(14,1)</b>	<b>-67,2%</b>	<b>1,1%</b>	<b>(72,2)</b>	<b>-60,6%</b>	<b>(70,9)</b>	<b>-61,7%</b>	<b>1,9%</b>
Mão de Obra Direta	(7,6)	-35,8%	(7,3)	-34,9%	3,4%	(36,4)	-30,6%	(35,4)	-30,8%	2,9%
Refeição	(4,1)	-19,4%	(4,1)	-19,8%	-0,9%	(23,4)	-19,6%	(22,7)	-19,7%	3,2%
Outros	(1,5)	-6,9%	(1,5)	-6,9%	0,0%	(7,5)	-6,3%	(7,2)	-6,3%	3,9%
Depreciação e Amortização	(1,1)	-5,2%	(1,2)	-5,6%	-4,8%	(4,9)	-4,1%	(5,6)	-4,9%	-12,2%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>6,9</b>	<b>32,6%</b>	<b>6,9</b>	<b>32,8%</b>	<b>0,2%</b>	<b>46,9</b>	<b>39,4%</b>	<b>44,0</b>	<b>38,3%</b>	<b>6,6%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(7,3)</b>	<b>-34,5%</b>	<b>(8,5)</b>	<b>-40,5%</b>	<b>-14,2%</b>	<b>(41,0)</b>	<b>-34,4%</b>	<b>(39,6)</b>	<b>-34,5%</b>	<b>3,5%</b>
Vendas e Operacionais	(5,2)	-24,9%	(5,1)	-24,5%	2,2%	(25,8)	-21,6%	(23,2)	-20,2%	11,1%
Aluguéis de Lojas	(2,2)	-10,5%	(2,2)	-10,7%	-1,5%	(12,5)	-10,5%	(12,8)	-11,1%	-2,0%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	0,1	0,3%	-97%	(0,3)	-0,3%	(0,2)	-0,2%	88,9%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,4%	(0,1)	-0,4%	5,5%	(0,4)	-0,3%	(0,4)	-0,3%	-1,8%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,7%	(0,2)	-0,7%	0,0%	(0,6)	-0,5%	(0,6)	-0,5%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,4	2,1%	0,4	1,9%	12,2%	2,5	2,1%	2,2	1,9%	17,5%
Outras receitas (despesas)	0,8	3,6%	0,3	1,4%	164,7%	0,7	0,6%	0,7	0,6%	0,4%
Gerais e Administrativas	(0,8)	-3,7%	(1,6)	-7,6%	-51,6%	(4,7)	-3,9%	(5,4)	-4,7%	-12,9%
(+) Deprec. e Amortização	1,4	6,4%	1,4	6,7%	-3,7%	5,9	5,0%	6,6	5,7%	-10,5%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1,0</b>	<b>4,5%</b>	<b>(0,2)</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-562,7%</b>	<b>11,8</b>	<b>9,9%</b>	<b>11,0</b>	<b>9,5%</b>	<b>7,4%</b>
Capex Expansão	3,8	17,8%	0,5	2,2%	720,5%	5,5	4,6%	1,0	0,9%	457,0%
Capex Manutenção	0,2	0,9%	0,3	1,2%	-27,5%	0,7	0,6%	0,5	0,4%	55,4%
<b>Total Capex</b>	<b>3,9</b>	<b>18,7%</b>	<b>0,7</b>	<b>3,4%</b>	<b>455,0%</b>	<b>6,2</b>	<b>5,2%</b>	<b>1,4</b>	<b>1,3%</b>	<b>330,1%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manutenção<sup>2</sup></b>	<b>0,8</b>	<b>80,9%</b>	<b>(0,5)</b>	<b>222,0%</b>	<b>-141,1%</b>	<b>11,1</b>	<b>94,0%</b>	<b>10,5</b>	<b>95,8%</b>	<b>-1,9%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>AV vs. Res. Op.

A operação nos Estados Unidos é composta principalmente pelo Margaritaville e atualmente conta com 22 restaurantes. Os comentários abaixo (bem como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para explicar melhor os resultados da região, eliminando o impacto da variação cambial. É importante salientar que os restaurantes nos EUA estão localizados principalmente em "destinos de verão" e, portanto, a maior parte da rentabilidade está concentrada no segundo e terceiro trimestres.

Em 2018, a receita líquida alcançou US\$ 119,1 milhões, um aumento de 3,7% em relação a 2017, devido à abertura de 2 novas lojas e desempenho positivo das vendas nas mesmas lojas, refletindo nossos esforços em marketing, engenharia de menu e reformas de lojas, que começaram a gerar resultados positivos desde o 3T18.

O lucro operacional aumentou 7,4% atingindo US\$ 11,8 milhões, com uma margem operacional de 9,9% (vs. 9,5%), que foi principalmente impactada por maiores despesas operacionais e de vendas - principalmente despesas de marketing relacionadas ao aumento dos esforços para reverter a tendência de vendas nas mesmas lojas, compensando parcialmente os ganhos de eficiência nos custos dos alimentos e de pessoal, bem como o maior resultado de equivalência patrimonial da nossa loja em Orlando.

## RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO CARIBE

(em milhões de R\$)	4T18	4T17	% AH	4T18 <sup>2</sup>	% AV <sup>2</sup>	% AH <sup>2</sup>	2018	2017	% AH	2018 <sup>2</sup>	% AV <sup>2</sup>	% AH <sup>2</sup>
<b>Receita Líquida</b>	<b>48,7</b>	<b>45,1</b>	<b>7,9%</b>	<b>42,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>-5,3%</b>	<b>191,1</b>	<b>179,3</b>	<b>6,6%</b>	<b>167,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>-6,4%</b>
Restaurantes e Outros	48,7	45,1	7,9%	42,7	100,0%	-5,3%	191,1	179,3	6,6%	167,8	100,0%	-6,4%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(22,4)</b>	<b>(21,6)</b>	<b>3,6%</b>	<b>(19,8)</b>	<b>-46,3%</b>	<b>-8,5%</b>	<b>(88,4)</b>	<b>(83,7)</b>	<b>5,6%</b>	<b>(77,7)</b>	<b>-46,3%</b>	<b>-7,2%</b>
Mão de Obra Direta	(8,6)	(8,3)	4,4%	(7,7)	-17,9%	-7,5%	(35,3)	(31,7)	11,3%	(31,0)	-18,5%	-2,1%
Refeição	(13,0)	(12,6)	3,5%	(11,4)	-26,8%	-8,9%	(49,7)	(49,1)	1,3%	(43,7)	-26,0%	-11,0%
Outros	(0,5)	(0,4)	19,9%	(0,4)	-1,0%	8,6%	(2,0)	(1,6)	28,8%	(1,8)	-1,1%	13,0%
Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,4)	-27,0%	(0,2)	-0,5%	-36,5%	(1,3)	(1,4)	-2,9%	(1,2)	-0,7%	-14,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>26,3</b>	<b>23,5</b>	<b>11,8%</b>	<b>22,9</b>	<b>53,7%</b>	<b>-2,4%</b>	<b>102,7</b>	<b>95,5</b>	<b>7,5%</b>	<b>90,1</b>	<b>53,7%</b>	<b>-5,7%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(16,5)</b>	<b>(15,1)</b>	<b>9,2%</b>	<b>(14,4)</b>	<b>-33,8%</b>	<b>-4,4%</b>	<b>(63,1)</b>	<b>(58,7)</b>	<b>7,5%</b>	<b>(55,3)</b>	<b>-33,0%</b>	<b>-5,7%</b>
Vendas e Operacionais	(6,6)	(6,1)	8,4%	(5,8)	-13,6%	-4,8%	(25,2)	(24,3)	3,6%	(22,1)	-13,2%	-9,1%
Aluguéis de Lojas	(5,3)	(4,8)	11,0%	(4,6)	-10,8%	-3,9%	(20,8)	(19,0)	9,1%	(18,2)	-10,9%	-4,3%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	(0,0)	3543,8%	(0,0)	-0,1%	3025,4%	(0,3)	(0,0)	19574,4%	(0,2)	-0,1%	17068,1%
Depreciação e Amortização	(1,9)	(1,9)	-0,5%	(1,7)	-3,9%	-12,7%	(7,9)	(7,8)	0,7%	(7,0)	-4,2%	-11,3%
Outras receitas (despesas)	0,2	0,4	-45,4%	0,2	0,4%	-53,9%	1,2	1,3	-6,7%	1,1	0,6%	-17,8%
Gerais e Administrativas	(2,8)	(2,6)	4,8%	(2,4)	-5,7%	-7,5%	(10,2)	(8,8)	15,4%	(8,9)	-5,3%	1,4%
(+) Depreciação e Amortização	2,2	2,3	-4,7%	1,9	4,5%	-16,4%	9,2	9,2	0,2%	8,1	4,8%	-11,7%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>12,0</b>	<b>10,7</b>	<b>12,1%</b>	<b>10,4</b>	<b>24,4%</b>	<b>-2,5%</b>	<b>48,8</b>	<b>46,1</b>	<b>6,0%</b>	<b>42,9</b>	<b>25,6%</b>	<b>-6,9%</b>
Capex Expansão	0,4	0,0	3248,8%	0,3	0,7%	2838,9%	5,5	0,4	1164,3%	(0,3)	-0,2%	-176,0%
Capex Manutenção	0,5	0,4	24,5%	0,5	1,1%	9,2%	1,7	2,0	-12,2%	(0,1)	-0,1%	-105,3%
<b>Total Capex</b>	<b>0,9</b>	<b>0,4</b>	<b>100,8%</b>	<b>0,8</b>	<b>1,8%</b>	<b>76,2%</b>	<b>7,2</b>	<b>2,4</b>	<b>199,2%</b>	<b>(0,4)</b>	<b>-0,3%</b>	<b>-118,0%</b>
<b>Res. Operacional - Capex Manutenção<sup>3</sup></b>	<b>11,4</b>	<b>10,3</b>	<b>11,5%</b>	<b>10,0</b>	<b>95,5%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>47,1</b>	<b>44,1</b>	<b>6,8%</b>	<b>43,0</b>	<b>100,2%</b>	<b>-2,5%</b>

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup> Em moeda constante frente ao mesmo período do ano anterior; <sup>3</sup>AV vs. Res. Op.

As informações da tabela acima estão apresentadas em Reais e em Reais em moeda constante (utilizando a taxa cambial de 2017 para converter os resultados de 2018 e 2017), a fim de eliminar o efeito da variação cambial. Os comentários abaixo referem-se aos números de 2018 em moeda constante.

A receita líquida atingiu R\$ 167,8 milhões, queda de 6,4% em relação a 2017, como resultado de um desempenho mais fraco das vendas nas mesmas lojas no Panamá (Aeroportos - principalmente devido às reformas que afetaram o fluxo de cliente em nossos restaurantes - e Shopping Centers), que compensou o desempenho positivo na Colômbia (principalmente catering).

Apesar de vendas menores, a operação do Caribe conseguiu sustentar o alto nível de margem em 25,6% (de 25,7% em 2017), principalmente em função da maior eficiência no custo dos alimentos (+1,3p.p.), compensando a menor diluição dos custos de pessoal e gerais e administrativas (devido às menores vendas).

Consequentemente, o resultado operacional atingiu R\$ 42,9 milhões em 2018, uma redução de 6,9% em relação a 2017, com uma margem operacional de 25,6%.



## EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

(em milhões de R\$)	4T18	4T17	AH (%)	2018	2017	AH (%)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO</b>	<b>(1,5)</b>	<b>(16,0)</b>	<b>-90,5%</b>	<b>7,9</b>	<b>3,7</b>	<b>115,3%</b>
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(24,7)	(1,6)	1458,3%	(0,2)	16,1	-101,1%
(+) Resultado Financeiro	10,1	3,4	200,2%	17,4	9,1	92,0%
(+) D&A e Baixa de Ativos	25,1	18,6	35,5%	83,7	79,7	4,9%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,6	0,5	17,1%	2,3	2,0	14,2%
<b>EBITDA</b>	<b>9,6</b>	<b>4,9</b>	<b>96,8%</b>	<b>111,1</b>	<b>110,5</b>	<b>0,5%</b>
(+) Despesas com Itens Especiais	10,4	7,0	48,0%	25,0	10,2	144,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>20,1</b>	<b>11,9</b>	<b>68,0%</b>	<b>136,1</b>	<b>120,8</b>	<b>12,7%</b>
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>2,6%</i>	<i>1,3%</i>		<i>7,0%</i>	<i>7,4%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>5,3%</i>	<i>3,3%</i>		<i>8,6%</i>	<i>8,1%</i>	

O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 136,1 milhões em 2018, aumento de 12,7% em relação a 2017, com margem de 8,6%, ante 8,1% em 2017. Os itens extraordinários referem-se ao provisionamento do plano de compra de ações de ~R\$ 10 milhões, despesas relacionadas à fusão que não se concretizou, R\$ 7 milhões (principalmente serviços de consultoria), despesas relacionadas à renegociação do contrato do aeroporto de Guarulhos, ao fechamento de lojas de R\$ 3 milhões, e R\$ 5 milhões de provisões de despesas relacionadas ao fechamento da cozinha de Jurubatuba (Projeto de Integração da Cozinha Central), que ocorrerá em 2019.

## RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A Companhia teve uma despesa financeira líquida de R\$ 17,4 milhões, contra R\$ 9,1 milhões em 2017.

O imposto de renda (corrente e diferido) totalizou uma reversão de R\$ 0,2 milhão, comparado a uma despesa de R\$ 16,1 milhões em 2017.

O lucro líquido atingiu R\$ 7,9 milhões, comparado a R\$ 3,8 milhões em 2017.

## INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

### ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	4T18	4T17	Var. (%)	2018	2017	Var. (%)
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>20,1</b>	<b>11,9</b>	<b>68,0%</b>	<b>136,1</b>	<b>120,8</b>	<b>12,7%</b>
Itens Especiais	(10,4)	(7,0)		(25,0)	(10,2)	
(+/-) Capital de Giro e outros itens não caixa	10,6	10,4		(19,4)	(16,1)	
<b>Caixa Operacional Impostos e Capex Manutenção</b>	<b>20,2</b>	<b>15,3</b>	<b>32,4%</b>	<b>91,7</b>	<b>94,4</b>	<b>-2,9%</b>
(-) Impostos Pagos	(0,9)	(2,4)		(3,7)	(12,7)	
(-) Capex Manutenção	(3,5)	(7,9)		(14,3)	(15,7)	
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais</b>	<b>15,9</b>	<b>5,1</b>	<b>214,3%</b>	<b>73,7</b>	<b>66,0</b>	<b>11,7%</b>
<b>Caixa Líquido Operacional/EBITDA Ajustado</b>	<b>79,3%</b>	<b>42,4%</b>	<b>36,9 p.p.</b>	<b>54,1%</b>	<b>54,6%</b>	<b>-0,5 p.p.</b>

O fluxo de caixa operacional atingiu R\$ 73,7 milhões em 2018 (versus R\$ 66,0 milhões em 2017, um aumento de 11,7%), impactado principalmente pelas maiores necessidades de capital de giro e pelo menor investimento em manutenção. A relação fluxo de caixa operacional líquido/EBITDA ajustado atingiu 54,1% em 2018, comparado a 54,6% em 2017, uma queda de 0,5p.p.

### ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

(em milhões de R\$)	4T18	4T17	AH (%)	2018	2017	AH (%)
Adições de Imobilizado	(20,0)	(21,8)	-8,5%	(70,7)	(56,1)	26,1%
Adições a Ativos Intangíveis	(1,1)	(5,5)	-79,1%	(8,1)	(9,7)	-16,5%
<b>(=) Total Investido (CAPEX)</b>	<b>(21,1)</b>	<b>(27,3)</b>	<b>-22,7%</b>	<b>(78,8)</b>	<b>(65,8)</b>	<b>19,8%</b>
Pagamento de Aquisições	(1,7)	(2,6)	-32,7%	(7,0)	(7,3)	-4,1%
Dividendos Recebidos	2,3	1,6	45,1%	13,0	9,4	38,3%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>(20,6)</b>	<b>(28,3)</b>	<b>-27,4%</b>	<b>(72,8)</b>	<b>(63,6)</b>	<b>14,4%</b>

CAPEX (em milhões de R\$)	4T18	4T17	AH (%)	2018	2017	AH (%)
<b>Expansão</b>						
<b>Operações do Brasil</b>	<b>10,0</b>	<b>3,8</b>	<b>160,2%</b>	<b>43,5</b>	<b>16,6</b>	<b>161,7%</b>
Brasil - Air	2,7	0,8	252,9%	4,5	5,7	-21,7%
Brasil - Roads	2,4	2,8	-15,8%	17,4	7,1	144,6%
Brasil - Malls	4,9	0,2	1895,1%	21,7	3,8	468,4%
<b>Operações dos EUA</b>	<b>14,3</b>	<b>1,5</b>	<b>861,2%</b>	<b>20,3</b>	<b>3,2</b>	<b>540,7%</b>
<b>Operações do Caribe</b>	<b>0,4</b>	<b>0,0</b>	<b>3248,8%</b>	<b>5,5</b>	<b>0,4</b>	<b>1164,3%</b>
<b>Corporativo</b>	<b>0,6</b>	<b>1,5</b>	<b>-59,2%</b>	<b>3,0</b>	<b>2,3</b>	<b>34,2%</b>
<b>Total de Investimentos em Expansão</b>	<b>25,3</b>	<b>6,9</b>	<b>268,2%</b>	<b>72,2</b>	<b>22,5</b>	<b>221,5%</b>
<b>Manutenção</b>						
<b>Operações do Brasil</b>	<b>1,2</b>	<b>6,4</b>	<b>-82,0%</b>	<b>6,0</b>	<b>11,7</b>	<b>-48,7%</b>
Brasil - Air	0,4	0,4	-4,5%	1,2	1,0	20,8%
Brasil - Roads	0,2	4,7	-96,2%	1,4	7,2	-80,0%
Brasil - Malls	0,6	1,3	-56,1%	3,3	3,5	-4,1%
<b>Operações dos EUA</b>	<b>0,7</b>	<b>0,8</b>	<b>-15,1%</b>	<b>2,6</b>	<b>1,5</b>	<b>78,7%</b>
<b>Operações do Caribe</b>	<b>0,5</b>	<b>0,4</b>	<b>24,5%</b>	<b>1,7</b>	<b>2,0</b>	<b>-12,2%</b>
<b>Corporativo</b>	<b>1,1</b>	<b>0,2</b>	<b>477,2%</b>	<b>3,9</b>	<b>0,6</b>	<b>612,4%</b>
<b>Total de Investimentos em Manutenção</b>	<b>3,5</b>	<b>7,9</b>	<b>-56,0%</b>	<b>14,3</b>	<b>15,7</b>	<b>-9,1%</b>
<b>Total de Investimentos em Capex</b>	<b>28,8</b>	<b>14,7</b>	<b>95,3%</b>	<b>86,5</b>	<b>38,2</b>	<b>126,6%</b>

O CAPEX em 2018 foi impactado principalmente pela abertura de lojas nos Estados Unidos e Shoppings no Brasil, além da reforma das lojas do Frango Assado, incluindo o aumento da capacidade das lojas.

## ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa de financiamento da Companhia em 2018 foi afetado principalmente pelo novo empréstimo ponte de R\$ 150 milhões; R\$ 44 milhões de pagamento da dívida e o programa de recompra de ações (R\$ 32 milhões).

(em milhões de R\$)	4T18	4T17	HA (%)	2018	2017	HA (%)
Pagamento de Dividendos	0,0	50,5	-100,0%	(0,9)	0,0	n.a.
Ações em Tesouraria	(11,5)	(46,5)	-75,3%	(32,4)	(51,0)	-36,4%
Novos Empréstimos	148,6	79,3	87,3%	148,6	142,0	4,6%
Amortização de Empréstimos	(10,3)	(6,7)	54,1%	(43,7)	(101,7)	-57,1%
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento</b>	<b>126,8</b>	<b>76,6</b>	<b>65,5%</b>	<b>71,6</b>	<b>(10,7)</b>	<b>-769,6%</b>

## DÍVIDA LÍQUIDA

A Companhia encerrou 2018 com uma dívida líquida de R\$ 65,8 milhões, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo.

Em milhões de R\$	4T18	4T17
Dívida Bancária	297,6	169,5
Financiamento de Aquisições Passadas	36,7	36,4
<b>Dívida Total</b>	<b>334,3</b>	<b>205,9</b>
<b>(-) Caixa</b>	<b>(268,6)</b>	<b>(183,6)</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>65,8</b>	<b>22,3</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

(em milhares de R\$)	4T18	4T17	2018	2017
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>376.241</b>	<b>366.911</b>	<b>1.582.081</b>	<b>1.494.511</b>
<b>CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS</b>	<b>(264.675)</b>	<b>(252.807)</b>	<b>(1.073.012)</b>	<b>(1.028.936)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>111.566</b>	<b>114.104</b>	<b>509.069</b>	<b>465.575</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>				
Despesas de vendas e operacionais	(79.088)	(73.546)	(334.883)	(314.314)
Despesas gerais e administrativas	(31.744)	(36.307)	(114.205)	(104.072)
Depreciação e amortização	(6.868)	(6.765)	(27.728)	(28.720)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(5.006)	(13.202)	(7.925)	4.617
Resultado de equivalência patrimonial	1.077	766	6.866	4.934
Resultado financeiro, líquido	(10.126)	(3.373)	(17.442)	(9.086)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(26.218)</b>	<b>(17.539)</b>	<b>7.723</b>	<b>19.718</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>24.699</b>	<b>1.585</b>	<b>171</b>	<b>(16.052)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>(1.519)</b>	<b>(15.954)</b>	<b>7.894</b>	<b>3.666</b>



## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(em milhares de R\$)

2018

2017

### ATIVO

#### CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	268.561	183.588
Contas a receber	78.907	86.882
Estoques	37.742	43.670
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	53	1.066
Outros ativos e adiantamentos	73.042	57.319
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>458.305</b>	<b>372.525</b>

#### NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	9.863	877
Instrumento financeiro derivativo	40	653
Outros ativos	57.257	56.126
Imobilizado	259.399	244.141
Intangível	853.618	838.102
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>1.180.177</b>	<b>1.139.899</b>

### TOTAL DO ATIVO

1.638.482

1.512.424

### PASSIVO

#### CIRCULANTE

Contas a pagar	80.980	89.525
Empréstimos, financiamentos e parcelamento de aquisição de empresa	196.123	50.604
Salários e encargos sociais	55.676	61.889
Outros passivos circulantes	43.575	42.613
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>376.354</b>	<b>244.631</b>

#### NÃO CIRCULANTE

Empréstimos, financiamentos e parcelamento de aquisição de empresa LP	138.295	157.034
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	12.900	12.539
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	71.575	69.622
Outros passivos	24.140	24.633
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>246.910</b>	<b>263.828</b>

#### PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	983.182	1.006.056
Lucros ( Prejuízo) Acumulados	8.814	2.795
Outros resultados abrangentes	23.222	-12.549
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>1.015.218</b>	<b>996.302</b>

Participação não controladora

0

7.663

### TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.638.482

1.512.424

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(em milhares de R\$)	4T18	4T17	2018	2017
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Prejuízo líquido do trimestre	(1.519)	(15.954)	7.894	3.666
Depreciação e amortização	19.115	18.561	77.639	79.729
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utiliz.)	(1)	(836)	(4.499)	(20.172)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (provisão)	6.028	(784)	6.028	(784)
Amortização de investimento em joint venture	594	508	2.281	1.998
Resultado de equivalência patrimonial	(1.671)	(1.274)	(9.147)	(6.932)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	5.133	4.157	10.910	5.670
Imposto de renda e contribuição social	(24.699)	(1.585)	(171)	16.052
Juros sobre financiamentos	3.794	3.521	13.388	13.513
Resultado de variação cambial	(646)	523	1.774	77
Baixa de ativos	1.588	2.111	8.493	22.360
Receita diferida, Rebates apropriado	108	(1.416)	(3.600)	(5.568)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	2.228	5.175	9.568	8.355
Provisões diversas e outros	13.584	(7.979)	(16.438)	763
Variação nos ativos e passivos operacionais	(3.414)	10.546	(12.433)	(24.322)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	20.222	15.274	91.687	94.405
Imposto de renda e contribuição social pagos	(854)	(2.359)	(3.748)	(12.733)
Juros pagos	(3.917)	(8.959)	(11.630)	(11.914)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>15.451</b>	<b>3.956</b>	<b>76.309</b>	<b>69.758</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Pagamento de aquisições de negócios realizadas em exercícios anteriores	(1.733)	(2.575)	(6.983)	(7.281)
Adições de investimentos em controladas	-	-	(576)	-
Dividendos recebidos	2.286	1.575	11.706	9.419
Recebimento na alienação de operação descontinuada	-	-	1.322	-
Adições a ativos intangíveis	(1.147)	(5.479)	(8.093)	(9.689)
Adições de imobilizado	(19.973)	(21.840)	(70.746)	(56.096)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(20.567)</b>	<b>(28.319)</b>	<b>(73.370)</b>	<b>(63.647)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Pagamentos de Dividendos	-	50.471	(871)	-
Ações em Tesouraria Vendidas	(11.470)	(46.502)	(32.442)	(50.977)
Novos empréstimos	148.605	79.343	148.605	142.037
Amortização de empréstimos	(10.296)	(6.682)	(43.696)	(101.746)
<b>Caixa líquido utilizadas nas atividades de financiamento</b>	<b>126.839</b>	<b>76.630</b>	<b>71.596</b>	<b>(10.686)</b>
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(6.846)	1.301	10.438	(1.945)
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO</b>	<b>114.877</b>	<b>53.568</b>	<b>84.973</b>	<b>(6.520)</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO</b>	<b>153.684</b>	<b>130.020</b>	<b>183.588</b>	<b>190.108</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO</b>	<b>268.561</b>	<b>183.588</b>	<b>268.561</b>	<b>183.588</b>

## ANEXO - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Período	Média	Fim do Período	Média
1T16	3,559	3,857	0,001183	0,001201
2T16	3,210	3,501	0,001149	0,001174
3T16	3,246	3,246	0,001115	0,001102
4T16	3,298	3,801	0,001116	0,001093
1T16	3,168	3,145	0,001099	0,001078
2T16	3,308	3,215	0,001086	0,001101
3T17	3,168	3,190	0,001079	0,001082
4T17	3,308	3,249	0,001109	0,001088
1T18	3,324	3,247	0,001190	0,001137
2T18	3,856	3,604	0,001320	0,001269
3T18	4,004	3,954	0,001353	0,001337
4T18	3,875	3,805	0,001194	0,001202

### NOTA DA ADMINISTRAÇÃO

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas.

As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## GLOSSÁRIO

**Abertura líquida de lojas:** As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

**Companhia:** International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

**EBITDA e EBITDA Ajustado:** A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização.

O EBITDA ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa, tais como provisões para fechamentos de lojas, despesas com reestruturação corporativa, despesas relacionadas à consultoria prestada na implementação de projetos.

O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez.

Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização.

Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro.

Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**Vendas nas Mesmas Lojas (SSS):** corresponde às vendas de lojas que foram abertas há mais de dezoito meses e mantiveram operações em períodos comparáveis, excluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas nas mesmas lojas é uma medida utilizada no mercado varejista como indicação do

desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. . As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país em que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais (R\$), moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. . Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de vendas nas mesmas lojas utilizada por outras companhias.

## NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e de produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência e, que, portanto, não foram auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.